

APRESENTAÇÃO

O presente número da revista *Thaumazein* apresenta artigos que tematizam diferentes aspectos e períodos da filosofia. Dois artigos lidam com textos publicados nos séculos XVI e XVII no contexto da Espanha colonial: o primeiro apresenta investigações sobre a temática da escravidão negra na América Latina do século XVII; o segundo apresenta e comenta a filosofia moral de J. S. Sedeño (1552-1615). Outros três artigos lidam com textos dos séculos XVIII e XIX: um artigo que debate a filosofia da ciência subjacente à obra de G. Berkeley; e outros dois que versam sobre a filosofia marxiana (a relação entre sujeito e objeto; e a crítica do entendimento político). Por fim, outros dois artigos tratam de questões contemporâneas: a temática da sensibilidade para os direitos humanos com o aporte da obra de Merleau-Ponty; e uma investigação sobre a relação entre experimentos de pensamento e os debates da autonomia e da manipulação genética.

O primeiro artigo, de Roberto Hofmeister Pich, intitulado *PROBABILISMO, ESCRAVIDÃO NEGRA E CRÍTICA: FRANCISCO JOSÉ DE JACA O. F. M. CAP. (C. 1645-1689) INTERPRETA DIEGO DE AVENDAÑO S. J. (1594-1688)*, contribui para o importante, porém ainda pouco conhecido e investigado, debate normativo sobre a escravidão negra feito por escolásticos pré-modernos. Pich explora o papel que o relato de Diego de Avendaño S. J. (1594-1688) ocupa nessa história conceitual. Avendaño vincula a doutrina do probabilismo moral, a licitude da escravidão e o surgimento de uma ideologia que endossa normativamente a escravidão como sistema de comércio e instituição social. Pich descreve em seguida o debate sobre a justiça da escravidão promovido pelos missionários Francisco José de Jaca O. F. M. Cap. (c. 1645-1689) e Epifanio de Moirans O. F. M. Cap. (1644-1689). Em uma original articulação da crítica à justiça da escravidão, de Jaca defende o valor singular da liberdade como direito natural e esboça uma rejeição do probabilismo moral como moral mínima a ser aplicada para a avaliação da escravização de africanos. De Moirans expandirá a crítica esboçada inicialmente por de Jaca.

O segundo artigo, de André Ricardo Randazzo Gomes, intitulado *EXAME DA TESE DE JUAN SÁNCHEZ SEDEÑO SOBRE A FILOSOFIA MORAL*, apresenta e comenta a tese de Juan Sánchez Sedeño (1552-1615) sobre a filosofia moral. Gomes examina especialmente a tese de Sánchez, amparada sobre textos de Tomás de Aquino, de que a filosofia moral é especulativa. O esforço de Gomes é no sentido de examinar se o uso que Sánchez faz dos textos de Tomás de Aquino efetivamente tem cabimento.

O terceiro artigo, de Gabriel Chiarotti Sardi, intitulado *AS DUAS INTERPRETAÇÕES DE CIÊNCIA PRESENTES NO DE MOTU DE GEORGE BERKELEY*, apresenta as duas interpretações antirrealistas acerca da ciência contidas no mencionado texto de Berkeley. A primeira interpretação busca condicionar o antirrealismo de Berkeley ao seu Instrumentalismo Nominalista: de acordo com a interpretação, a falta de referência empírica dos termos da mecânica newtoniana implica sua aceitação somente como instrumentos úteis para o funcionamento da teoria. A segunda interpretação, que adota uma posição heterodoxa, busca relacionar a posição filosófica do autor a seu anti-abstracionismo epistemológico.

O quarto e o quinto artigos, de Victor César Fernandes Rodrigues, intitulados *A FUNDAMENTAÇÃO ONTOPRÁTICA DO CONHECIMENTO. A ANALÍTICA DE MARX E AS NOVAS VIAS ONTOLÓGICAS NA*

APRECIACÃO DA RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E OBJETO e A CRÍTICA MARXIANA DO ENTENDIMENTO POLÍTICO E SUA SUPERAÇÃO NOS IDOS DE 1843 E 1844. UMA PROPOSTA DE ANÁLISE A LUZ DO 'ESTATUTO' DE JOSÉ CHASIN, discutem temas da obra marxiana. Em A FUNDAMENTAÇÃO ONTOPRÁTICA DO CONHECIMENTO, Rodrigues pretende elucidar as novas vias de resolução marxiana da relação entre sujeito e objeto tendo como parâmetro a análise de José Chasin acerca do estatuto ontológico da obra marxiana. Em A CRÍTICA MARXIANA DO ENTENDIMENTO POLÍTICO, Rodrigues busca situar a transição teórica operada por Marx nos idos de 1843 e 1844, baseadas na forma como José Chasin expõe a referida transição - cujo eixo de análise se apoiará na superação marxiana do entendimento político em prol do entendimento social.

O sexto artigo, de autoria de Rudimar Barea, intitulado A SENSIBILIDADE PARA OS DIREITOS HUMANOS: REFLEXÃO A PARTIR DE MAURICE MERLEAU-PONTY, apresenta uma reflexão sobre o tema da sensibilidade e seu papel para a percepção dos Direitos Humanos. Partindo da pergunta sobre se o tema da sensibilidade, descrito por Merleau-Ponty, contribui para refletir sobre os Direitos Humanos, o artigo se desdobra em três partes. Primeiramente, discute o tema da percepção e suas interfaces entre sensibilidade e racionalidade. Em um segundo ponto, apresenta uma reflexão sobre a corporeidade e sua dimensão ética. Finalmente, aborda a questão da liberdade como um direito fundamental do ser humano.

Finalmente, no sétimo artigo, de autoria de Mateus Stein, OS EXPERIMENTOS DE PENSAMENTO E SUA RELAÇÃO COM O DEBATE A RESPEITO DA AUTONOMIA E A MANIPULAÇÃO GENÉTICA EM BIOÉTICA, é explorada a temática relativa aos experimentos de pensamento tendo como ponto de partida a abordagem adotada por Rachel Cooper em *Thought Experiments*. Stein estipula a razoabilidade de um cenário imaginário qualquer concebido por um experimentador em seus experimentos de pensamento. Stein discute também a tese de Galen Strawson de acordo com a qual a atribuição de responsabilidade moral (bem como de autonomia) e suas respectivas consequências em relação aos indivíduos provavelmente é impossível. Ademais, o autor apresenta como o experimento de pensamento o esmiuçado em sua primeira parte foi apropriado por Russell Blackford sob o pretexto da elaboração de uma defesa da manipulação genética de embriões. Por fim, Stein debate brevemente acerca da relação entre os experimentos de pensamento e a ética aplicada (ou a bioética).

Eduardo Ruttke von Saltiel
Editor da Revista Thaumazein
Santa Maria, Junho de 2020